

denominação  
**Fazenda Conceição do Rosário**

código  
**AIV - FO8 - PS**

localização  
**Antiga estrada para Rio das Flores**

município  
**Paraíba do Sul**

época de construção  
**séc. XIX**

detalhamento do estado de conservação  
**no corpo da ficha**

uso atual / original  
**residencial / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma / tombamento**

proprietário  
**particular**



### situação e ambiência

Situada em uma curva, logo após a Fazenda São Geraldo, a casa-sede se destaca na paisagem, emoldurada por morros do tipo meia laranja cobertos, à esquerda por pasto e, à direita, por mata nativa. Fronteiro à fachada principal, um jardim com canteiros gramados em desenhos geométricos, cercado por grades, complementando a paisagem nesta primeira visada de aproximação.



70



74

01

coordenador / data  
equipe  
histórico

**Domingos Espíndola de Aguiar - out 2007**  
**Elomir Gumiero de Moraes e Saulo**  
**Adriano Novaes**

revisão / data  
**Alberto Taveira - abr 2008**

Continuando pela via de acesso, à esquerda da sede está implantada pequena construção (usina) e, aos fundos, os galpões e currais atuais. Pátios gramados ocupam os outrora dois tabuleiros de café, existindo também vestígios de fundações da senzala e, por último, o primeiro dos lagos, que tem sistema de comportas (f.2, 3, 16 e 31)



05



07



10



31



45



46



A casa-sede apresenta configuração espacial que denuncia, em planta baixa, a forma de um “H”. Possui um pavimento sobre porão habitável, alinhando-se à corrente romântica expressa no Brasil, sobretudo, pelo viés que se convencionou chamar de chalé.

A fachada principal, em sua composição, é definida por três corpos principais. O central, por onde é feito o acesso, mais recuado, e os laterais, que avançam. Nestes, os porões mantêm vãos retangulares para ventilação guarnecidos por gradis em ferro, e os pavimentos nobres duas janelas cada, com vergas retas e esquadrias de madeira e vidro externas e em venezianas, internamente. Finalizando estes corpos dos extremos, o frontão que determina o chalé decorado por dentículos e frisos de argamassa, mantendo óculo circular e beirais com lambrequins, tendo no vértice pináculos de madeira.

No tramo central, mais recuado, há, no eixo do porão, escada com dois lances e degraus em pedra, aposta lateralmente ao alinhamento da construção, mantendo nicho em arco pleno e determinando alpendre em estrutura metálica. Para esse alpendre abre-se porta em verga reta com esquadria em duas folhas almofadadas. Ladeando-a, duas portas balcão de cada lado, também em verga reta, com esquadrias em madeira, vidro e venezianas, e guarnição por gradis em ferro fundido

Os beirais são forrados em madeira, deixando aparentes apenas as terças e a cumieira, sendo arrematados por lambrequins, exceto nos telhados dos acessos de fundos e da fachada lateral direita, nos quais caibros e ripas estão aparentes (f.19, 21 e 23).



02



16



19



24



25



28



34



37



39

Curiosamente, nas portas e janelas das fachadas laterais há esquadrias com venezianas para fora e madeira e vidro para dentro. Nos fundos, as portas e janelas são em madeira para fora e madeira e vidro para dentro. Internamente as portas possuem bandeiras de vidro. Todos os vãos são em verga reta (f.8, 15, 21, 22, 23 e 27).

Lambrequins de madeira circundam todo telhado, exceto nos dois de duas águas das varandas de fundo e na lateral direita. Arrematando os telhados, destacam-se, na fachada frontal, dois pináculos de madeira e o rendilhado que acompanha a cumeeira. Abaixo destas, na frente e nos fundos óculos decorados (quatro) para ventilação dos forros (f.4, 19, 21, 22, 23, 69, 70).

Como elemento atípico pode ser destacada a presença de um nicho em arco pleno debaixo da escada principal, ocupado por estátua feminina greco-romana em mármore, com cesto na cabeça (f.32).

O sistema construtivo tem como material de fechamento no primeiro pavimento o tijolo maciço entre os pilares, frechais e madres de madeira e, no embasamento do porão, o emprego de pedra, terra, cal e areia. Na fachada principal a escadaria em cantaria é arrematada por gradis de ferro geometricamente elaborados e as sacadas nas portas frontais são protegidas por gradis de ferro e madeira. Molduras e frisos no emboço / reboco em alto e baixo relevos realçam as paredes das fachadas. (f.1, 8, 32, 58 e 69).



59



61



64



69



71



72



75



76



78



80

Nas fundações, o embasamento é constituído de pedra, terra, cal e areia, como se observa no porão, não havendo trincas nas paredes de sustentação. Notou-se a presença de umidade ascendente em pequenos trechos externos e manchas escuras se destacam no emboço / reboco do embasamento externo, proveniente da exposição às chuvas (f.8, 15 e 21).

As paredes de vedação são em tijolos maciços, da época da construção. Aparecem trincas nas paredes da cozinha e quartos que sofreram reforma e, na re-divisão, algumas paredes não se alinharam com o porão. A bio-deterioração das vergas de portas e janelas por ação de insetos xilófagos também é uma das causas dessas trincas (f.27).

Aparentemente, não há sérios problemas na cobertura: a cumieira está alinhada e não se nota afundamentos na estrutura. Há, entretanto, pontos com manchas de umidade descendente e um trecho com lambrequim faltante, denunciando umidade. No interior, nas vergas das portas e janelas e nos forros, resíduos denunciam ação de insetos xilófagos (f.33 e 62).

Pilares, frechais e madres em madeira e recobertos por emboço / reboco estão em boas condições, pois não há sinais visíveis de degradação. As peças que sustentam o piso em madeira também estão preservadas, mas os forros internos apresentam sinais (resíduos) de deterioração por ação de insetos xilófagos (f.22 e 81).



08



15



21



22



27



33



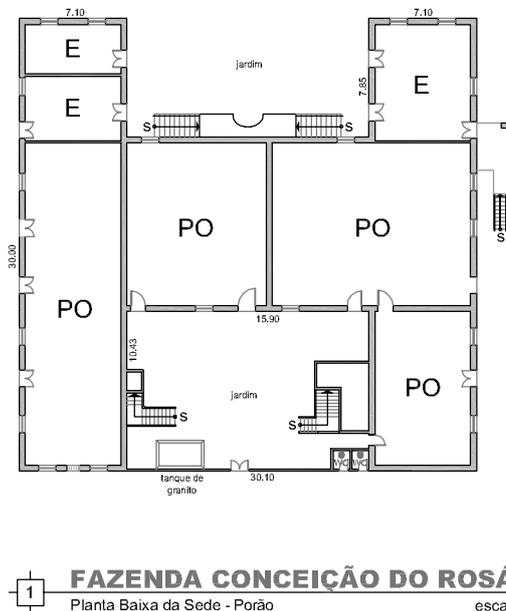
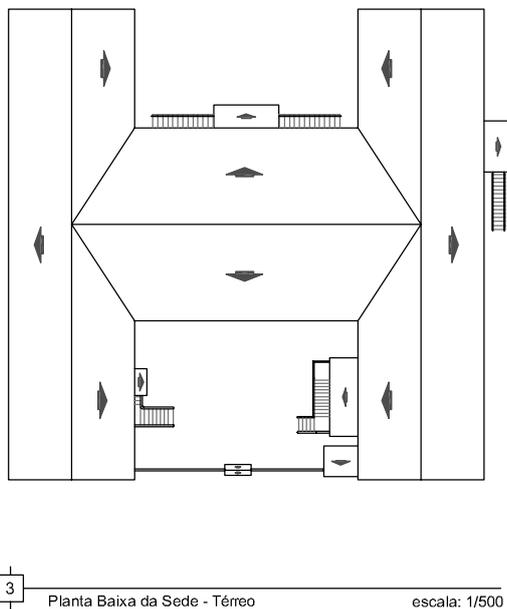
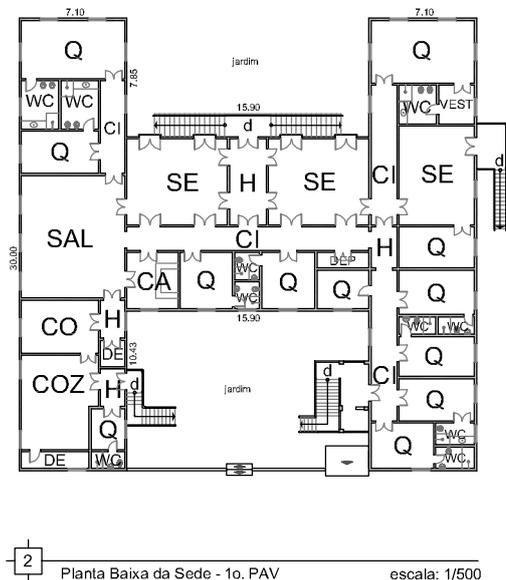
62



81

Observações:

1. A informação prestada pelo atual proprietário da Fazenda é de que a mesma terá sido construída pelo filho do dono da Fazenda Boavista, que optou pela planta em formato de "H" em homenagem à noiva, Helena;
2. Os banheiros da edificação são fruto de reforma anterior, para que a construção servisse para fins de hospedagem.



CA - capela	CO - copa	DEP - depósito	H - hall	Q - quarto	SE - sala de estar	WC - banheiro
CI - circulação	DE - despensa	E - escritório	PO - porão	SAL - salão	VEST - vestíbulo	

alvenaria existente

A Fazenda Conceição do Rosário teve origem em um desmembramento de terras da grandiosa Fazenda Boa Vista. Resultado da união de duas sesmarias, a Fazenda Boa Vista foi adquirida pelo Capitão Manuel Joaquim de Azevedo. A primeira das sesmarias pertencera a José Fernandes dos Santos e se chamava Cachoeira da Boa Vista e a segunda, Surubiquara, que fôra adquirida de Manuel José da Silva Macedo, ambas concedidas em 1811. O Capitão Manuel Joaquim de Azevedo adquiriu as terras da fazenda com benfeitorias já construídas.

Em Boa Vista instalou um grandioso engenho de açúcar, iniciando um ativo comércio, tanto no Caminho Novo da Estrada Real, quanto no que atravessava o rio Paraíba no “Paty do Ubá”, hoje Andrade Pinto.

Manuel Joaquim de Azevedo foi casado com a Sra. Rosa Luísa e dessa união nasceu uma filha, Carolina. Com o seu falecimento, a fazenda ficou para a esposa e para a filha, que, em 15 de novembro de 1831, casou-se com João Ribeiro de Avelar, futuro barão e, depois, Visconde da Paraíba, com grandeza.

João Ribeiro de Avelar foi residir na fazenda Boa Vista, edificando a atual sede em 1834 e nela desenvolvendo grandes lavouras de café e de outras culturas. Entre os anos de 1869 e 1878, a colheita de café foi de 40.000 arrobas. Com sua morte, em 13 de janeiro de 1879, as propriedades passaram para seus cinco filhos.

Por herança, a Fazenda Conceição do Rosário foi fundada e edificada, por volta de 1880, pelo casal Major Luis Carlos Maximiano da Silva, casado com sua prima, D.Carolina Rosa Ribeiro de Avellar. Um fato curioso sobre este casal foi que, após o falecimento do casal – ambos faleceram no mesmo dia –, pouco tempo depois faleceu também o único filho, extinguindo este ramo da família.

Por falecimento do último Avellar e Silva, a fazenda foi adquirida pelo Dr. Francisco Quirino da Rocha Werneck, que a anexou à Conceição do Rosário e às fazendas Feliz Consórcio (atual São Geraldo) e de Santa Maria Madalena. Em 1911, por falecimento do Dr. Francisco Quirino da Rocha Werneck, a fazenda ficou para seu filho, Lourenço da Rocha Werneck, que a administrou até por volta de 1924, quando a vendeu em pleno apogeu. Passou em seguida por mãos diversas, entre estas, a do Sr. Vicente Sexto.